

Arte é indispensável no currículo escolar

"Desde 1936 que o filósofo Bertrand Russell dizia que 65 por cento do conhecimento humano era adquirido através de recursos visuais como cinema, televisão, etc. Hoje podemos dizer que 85 por cento do conhecimento é visual e portanto assuntos como a arte deviam ser muito importantes no currículo escolar". A afirmativa é do professor e diretor do Cardiff College of Art da Inglaterra, Tom Hudson que iniciou hoje pela manhã um curso sobre Criatividade e Educação, com o patrocínio do Departamento de Assuntos Culturais da Secretaria de Educação e Cultura, e coordenação da Escolinha de Arte no Instituto Porto Alegre. O curso irá estender-se até o dia 23, incluindo aulas teóricas e práticas. Segundo o professor, a arte é o equilíbrio que se faz necessário para desenvolver aspectos intuitivos e perceptivos da personalidade infantil, que já que a maior parte da educação tem base na inteligência racional.

POTENCIALIDADES

Tom Hudson explica que a criança desenvolve suas potencialidades criativas desde o nascimento. "Aos três anos seu desenvolvimento é instintivo, mas precisa de material adequado. Se a criança não vai ao jardim da infância precisa ser estimulada pela própria mãe ou familiares através de recursos como objetos de pintar, recortar, colar, etc". Ele situa a educação infantil em dois estágios principais: a partir dos seis e sete anos, quando de instintiva vai necessitando de mais equilíbrio e depois a partir dos 12 anos quando a mudança para a fase adulta exige um desenvolvimento mais consciente.

EXIGÊNCIA

A arte é matéria obrigatória nos colégios ingleses, explica Tom Hudson. "A partir dos

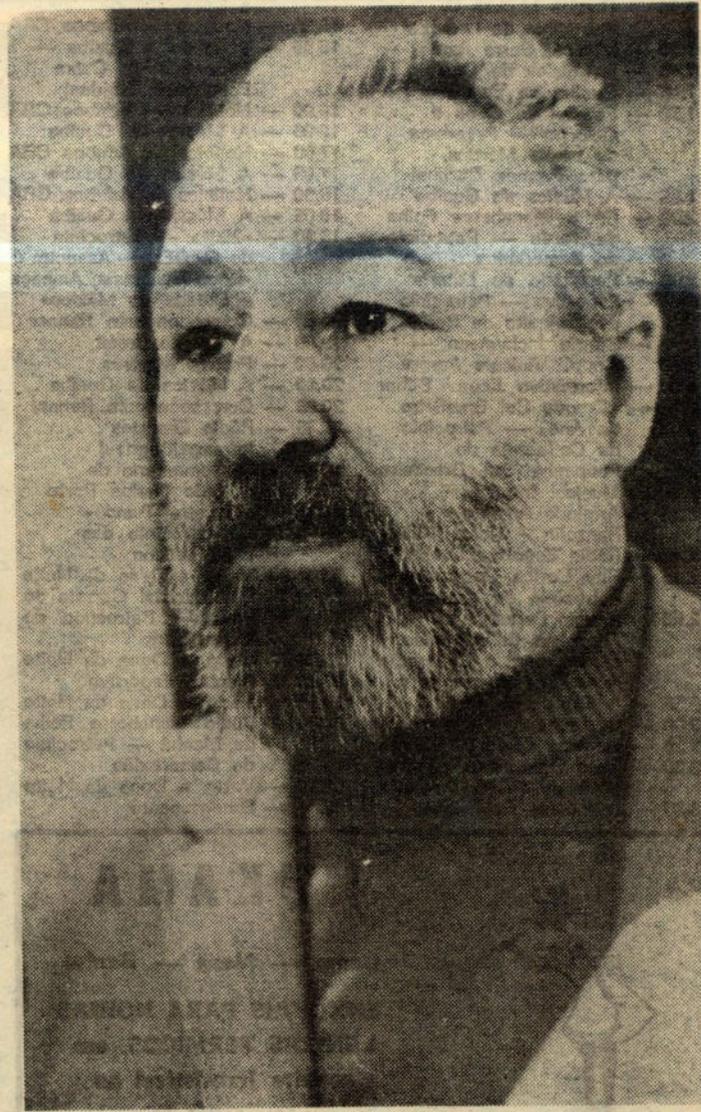
cinco anos ela é desenvolvida nos colégios públicos e jardins de infância particulares como uma das matérias mais importantes". Geralmente é dada por pessoas que tenham ligação com a arte pois a especialização dos professores só é exigida quanto a criança atinge os 11 anos.

Tom Hudson, que vem pela segunda vez a Porto Alegre, diz que é difícil explicar os objetivos do seu curso, sem escrever um livro. "Ele visa não só professores de arte mas também professores interessados na educação criativa e no crescimento da criança através da utilização de recursos como cores, imagens e meios de comunicação". Os métodos do seu curso são variados e incluem meios de comunicação combinados como cassete, luz, ação, movimento, barulho e som. "Vamos sentir como nos desenvolvemos como indivíduos a partir de um trabalho conjunto. Serão dados vários temas para serem interpretados pelos próprios alunos a partir da utilização de diversos materiais, tanto interna como externamente".

POSSIBILIDADES

Para Tom Hudson o Brasil é um país gigante e complexo que depois de seis anos de experiência, através de suas vindas principalmente ao centro do País, ele está aprendendo a conhecer. "De alguma forma ele reflete dois extremos: a vida na sua forma mais sofisticada e mais primitiva". Para ele o Brasil tem possibilidades de grandes realizações pois atravessa um período de desenvolvimento e grande exploração. "Está como a Inglaterra nos fins do século XIX e Estados Unidos no início deste".

Quanto à importância da arte, não só para o Brasil, como para o resto do mundo, diz que ela se torna mais importante, numa forma criativa à medida que a vida se torna mais complexa pois "é um antídoto à insegurança psicológica".



O professor inglês Tom Hudson estará em Porto Alegre até o dia 23.